



Revista Mundo Antigo

Homenagem

Professor. Dr.

Ciro Flamarion Cardoso

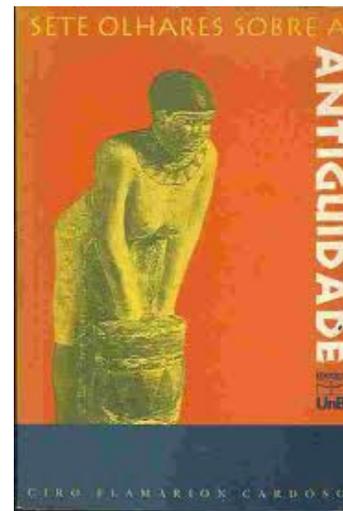
1942 - 2013





Ciro Flamarion Santana Cardoso nasceu em Goiânia em 1942. Graduo-se em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1965 e concluiu o seu doutorado também em História na Université de Paris X, Nanterre, em 1971. Alguns anos depois, em 1984, finalizou seu Pós-Doutorado na New York University.

Nos anos 60 e 70 trabalhou principalmente com temáticas envolvendo a América a partir de uma abordagem marxista. Em seguida, tornou-se conhecido por sua atuação na área de Teoria e Metodologia, escreveu também sobre ficção científica e neste momento gostaria de ressaltar suas significativas contribuições à História Antiga. Pesquisou, publicou e orientou trabalhos em Grécia, Roma, Mesopotâmia, mas logo demonstrou um apreço especial pela Egíptologia, sua grande paixão se assim podemos dizer, tornando-se um dos principais pesquisadores no Brasil e na América Latina, e um dos principais orientadores de especialistas nesta área. Nos últimos anos já passava a escrever sobre germânicos e vikings demonstrando sua capacidade de pesquisar novos objetos.



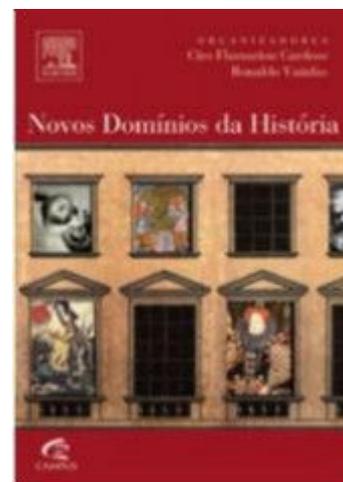
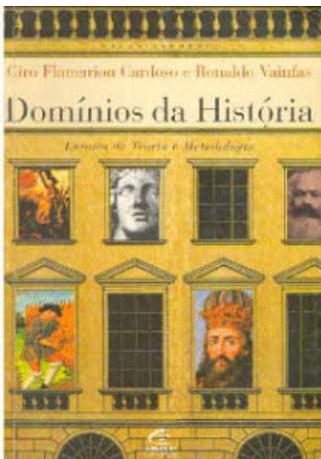
Escreveu e organizou dezenas de livros, mas alguns trabalhos são significativos ao meu ver. Refiro-me *Aos Métodos da História* de 1976, *Um Historiador fala de teoria e metodologia* (EDUSC) de 2005, *Narrativa, Sentido, História* (Papyrus) de 1997 e *A ficção Científica, Imaginário do mundo contemporâneo: Uma introdução ao gênero* (Vício de Leitura) de 2003. Entre os livros organizados gostaria de citar *Uma Trajetória*



na *Grécia Antiga, Homenagem à Neyde Theml* de 2011 e a organização em conjunto com Ronaldo Vaifas de *Domínios da História* de 1997 e *Novos Domínios da História* de 2011 ambos pela Campus. Estes dois últimos tornaram-se referências para o pesquisador em História independente de área de atuação.

Em 2013, o livro *Um Combatente pela História*, organizado pela professora Sonia Rebel e pelo professor Alexandre Carneiro deram o tom de um tributo a este pesquisador.

Em relação à História Antiga a publicação de *Deuses, Múmias e Ziggurats* (EDIPUCRS) de 1999 e *Sete olhares sobre a Antiguidade* (UNB) de 1994 demonstraram toda sua versatilidade. O primeiro um estudo comparativo das práticas religiosas da Mesopotâmia e Egito e o segundo um tratado analisando sete culturas antigas. Não podemos esquecer, contudo a publicação de *Trabalho Compulsório na Antiguidade (Graal)* de 1984, no qual analisou as formas de trabalho livre e servil de quatro culturas do Mundo Antigo (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma) além de anexar por volta de 60 textos de referência. Por estas razões o trabalho ainda é uma obra de referência nesta área.



A lista de artigos e capítulos de livros é interminável. Entre eles gostaria de citar *Existiu uma "economia romana"?* Phoinix (UFRJ) 2011. *Violência e política no Egito antigo* no livro *Violência na História* (Regina Maria da Cunha Bustamante; José Francisco de Moura. Orgs.) de 2009; *Egiptomania na Literatura* na publicação



Egiptomania: O Egito no Brasil (Margaret Bakos. Org.) de 2004 e *Gênero e literatura ficcional: o caso do antigo Egito no segundo milênio a. C.* na obra Amor, Desejo e Poder na Antiguidade (Pedro Paulo A. Funari; Lourdes Conde Feitosa; Glaydson José da Silva. Orgs) de 2003.

Entre os pesquisadores orientados pelo professor Ciro gostaria de citar Jaime Benchimol, Manolo Florentino, Ronaldo Vaifas, Neide Theml, Sonia Rebel, Norma Musco Mendes, Claudia Beltrão e Cláudio Carlan entre tantos outros. Na Egiptologia, diversos especialistas foram formados (ou estão em formação) tais como: Gisele Chapot, Gisele Marques, Julio Gralha, Haydee Oliveira, Liliane Coelho, Moacir Elias e Nely Feitosa entre outros.

O professor Ciro não parecia dar suporte as teorias pós-modernas e a História Cultural, mas sempre foi inteligente em suas críticas e argumentos. De fato, Ciro era amado por muitos e não muito amado por outros em função de suas concepções. Contudo, é possível afirmar com clareza que era respeitado por todos.

A História perde um tipo de historiador raro que pouco surge em nossas fileiras nos tempos atuais. A História Antiga — e mais precisamente a Egiptologia — perde um pesquisador de fôlego (apesar das enfermidades: o câncer e as limitações visuais) atuando em várias áreas do mundo antigo.

Perdemos o Historiador, mas o legado em si não... Os egípcios antigos sempre cultuaram a memória dos antepassados e nos tempos atuais não é diferente com profissionais do porte do professor Ciro Flamarion Cardoso. Partiu o homem cumprindo o ciclo da natureza, mas o legado parece estar naqueles que se utilizam de sua obra, seja para contesta-lo, ou seja para utiliza-lo como fundamento uma dada pesquisa. Da mesma forma, o legado também está nos seus orientados, que independente das posições acadêmicas assumidas tiveram o Ciro como contribuição em suas vidas profissionais... Que eles façam jus a isso. Vida! Prosperidade! Saúde! Diriam os egípcios antigos. Tenha uma travessia auspiciosa pelo mundo de Osíris meu caro professor...



PALAVRAS SOBRE O PROFESSOR CIRO FLAMARION DE ALGUNS COLEGAS

O que mais me marcou nos anos de orientação com o Ciro foi a sua forma de orientar. Em nossas reuniões, geralmente realizadas no Plaza Shopping, eu chegava sempre com muitas dúvidas relacionadas à pesquisa e estas eram rapidamente solucionadas, enquanto outras novas surgiam para serem resolvidas em outro momento. E quando ele falava “veja bem”, era sinal de que alguma coisa não estava boa...

Liliane Cristina Coelho (doutoranda em História – UFF).

O professor Ciro Flamarion Cardoso foi marcante em minha carreira acadêmica, e por mais de um motivo. Membro da banca de ingresso de meu mestrado e doutorado, além de participar de minha defesa de dissertação, Ciro foi meu professor em mais de uma oportunidade durante minha trajetória de aluno de pós-graduação do programa de História da UFF. Suas correções, críticas, sugestões, conselhos (e confissões acadêmicas, nas poucas oportunidades que pudemos compartilhar juntos), foram essenciais para a minha formação como historiador, especialmente sua forma crítica de analisar tanto os processos históricos quanto a documentação. Tínhamos agradáveis divergências, em relação à análise das fontes e à visão de mundo, mas sempre de um modo muito polido e, porque não dizer, generoso. Pessoalmente, o



professor Ciro atuou de modo decisivo, e muito marcante, em um entrevero ocorrido logo no início de meu doutoramento. Sincero, direto e racionalmente influente, ele interveio a meu favor de um modo inesquecível. A universidade brasileira certamente fica mais pobre com essa perda. Ciro já faz falta.

Prof. Dr. Ricardo da Costa (Ufes)

Site: www.ricardocosta.com

Revista Mirabilia (dir.): www.revistamirabilia.com

Mestrado de Artes da UFES: www.artes.ufes.br

Mestrado Filosofia UFES: www.fil.ufes.br

Lembro dele ter dito certa vez, quando me queixei de algumas coisas, que ele citou o Budismo Disse: "Segundo o Budismo, é preciso se ter de tudo para se fazer o mundo".

"Aprendi com Ciro o verdadeiro sentido da praxis do intelectual marxista: a militância se dá no combate diário à obscuridade, à ignorância, à arrogância de quem se acha acima dos direitos que identificam as demais pessoas.

E tal combate se deu, no seu caso, através das aulas bem preparadas, (muitas viraram livros), de seus numerosos livros e artigos, como o emblemático Ensaio Racionalistas, em que analisou criticamente as tendências reacionárias de certo tipo de história "

Profa. Dra. Sônia Regina Rebel de Araújo (UFF).

Confúcio disse: "Mestre é aquele que, por meio do antigo, nos revela o novo"; e o Professor Ciro foi um desses raros Mestres.

Prof. Dr. André Bueno (UNESPAR)



Ao grande mestre Ciro, que me ensinou os caminhos da vida acadêmica. Até breve.

Prof. Dr. Claudio Umpierre Carlan
Universidade Federal de Alfenas - MG

Ciro deixa saudades. Pela sua competência na vasta publicação acadêmica. Mas também, principalmente, pela simplicidade e compromisso enquanto professor universitário. Um exemplo a ser seguido como historiador e como pessoa. A última recordação que tenho dele é como orador brilhante, além de arguto e divertido. Uma boa lembrança para se guardar.

Adriana Zierer
Doutora em História pela UFF
Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Jamais esquecerei o dia em que conheci o Prof. Ciro (Vida! Prosperidade! e Saúde!) na UFF. Era o início do primeiro semestre de 1997, e ele permitiu que eu assistisse o curso de Língua Egípcia. Desde então, os hieróglifos passaram a ter sentido. Tempos depois, quando pedi a sua orientação para uma pesquisa ele sorriu e me disse: Quem mais lhe orientaria? Mesmo nos momentos difíceis enfrentados bravamente ao longo da última década, ele sempre esteve disposto em ajudar, não só a mim, mas todos que buscavam o seu auxílio.

Prof. Moacir Elias (Doutor pela UFF).

O professor e historiador Ciro Flamarion Cardoso é um exemplo de virtuoso pesquisador e entusiasta da História Antiga e Medieval, mas não deixando de lado o estudo da Arqueologia e da teoria historiográfica. Seus ensaios de Escandinávia Medieval, por exemplo, foram frutíferas contribuições para o estudo da cultura material do mundo nórdico, ao mesmo tempo em que empiricamente desmontava as



bases do pensamento pós-modernista. Exemplo e modelo para as futuras gerações de pesquisadores acadêmicos, unindo uma sólida base teórica com um incomparável conhecimento temático de muitas áreas do saber.

Johnni Langer – Pós-Doutor em História Medieval, professor da UFPB.

Em 1997 prestei concurso para o mestrado da UFF e não acreditava muito que passaria. Na entrevista lembro que ele falou que o meu tema sobre religião estava muito amplo e que deveríamos delimitar e logo em seguida ele falou:

— Este seu projeto tem algo de esotérico não é? Fiquei assustado, pois acreditava ser o meu fim. Afinal o professor era ateu... Ele sorriu e disse:

— Você jura por Amon-Ra que não tem nada de esotérico?

— Sim professor eu juro. Naquele momento, aliviado achei que tinha chance... Isso ficou confirmado alguns dias depois.

Ao longo do meu contato com o professor Ciro ele me ensinou algumas coisas que levo adiante em minha vida acadêmica. Certa vez, quando eu estava com dificuldade com a língua egípcia, ele me disse: “a melhor forma de aprender algo é ensinar”. Em um outro momento quando trabalhávamos/procurávamos um teórico para pesquisa ele falou: “veja aquele que melhor sirva ao seu objeto” e finalmente quando a minha escrita não estava boa ele comentava de certo modo: “leia mais temas literários isso ajuda a melhorar a escrita”. Apesar dos seus problemas de saúde nos últimos 15 anos, se manteve firme e continuou pesquisando, escrevendo e orientando... Siga em paz professor.

Prof. Dr. Julio Gralha (UFF-ESR).
Mestre pela UFF.
Doutor pela UNICAMP.

